

A GESTÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA: UMA ANÁLISE DAS REVISTAS NOVA ESCOLA E GESTÃO ESCOLAR

Cristiane Lopes De Sousa

Mestranda em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA) -
crixxlopesaf@gmail.com

Ronaldo Marcos De Lima Araujo

Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA/NEB/PPEB) -
rlima@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Neste artigo discute-se o conceito de Gestão Escolar contido nas Revistas Nova Escola e Gestão Escolar da Fundação Victor Civita (FVC). E por isso, o objetivo central é analisar o conteúdo das Revistas Nova Escola e Gestão Escolar que abordam o tema da Gestão Escolar. E como objetivos específicos, elencam-se: identificar o projeto educacional da FVC e identificar a teoria de gestão presente nas revistas da Fundação.

Esta pesquisa justifica-se através da necessidade de analisar o conceito de gestão implementado pelo setor privado nas escolas públicas brasileiras e, assim, compreender o processo de articulação da FVC na educação pública. A pesquisa é qualitativa, com base em Araujo (2012) e Triviños (1987), e realizada através de uma revisão bibliográfica de obras, periódicos, dissertações e teses (Banco da Capes) que abordam a atuação da FVC e das revistas Nova Escola e Gestão Escolar.

DESENVOLVIMENTO

Lançada em 1986, a Revista Nova Escola trata sobre temas referentes ao plano de aula em todos os níveis da educação básica, etapas e disciplinas, práticas, projetos pedagógicos, práticas inspiradoras e temas em evidência na educação (REVISTA NOVA ESCOLA, online, 2017). A Revista Gestão Escolar foi lançada no ano de 2009 com o intuito de realizar publicações mensais sobre temas restritos ao âmbito da gestão

educacional e por isso a revista tem como principais temas de discussão a área de atuação dos gestores, o planejamento, a escola, a equipe e a comunidade (REVISTA GESTÃO ESCOLAR, online, 2017).

É evidente que a Gestão Escolar é tema presente nas duas Revistas, sendo posteriormente, destinado a tema central de uma única revista. E no decorrer da pesquisa que compôs sua dissertação, Ávila (2015) concluiu que a finalidade maior das publicações é tratar sobre temas educacionais que visem a aquisição do conceito de qualidade¹.

Ao denominar como necessário o trabalho com uma gestão eficaz pressupõe-se que as Revistas defendem como modelo de gestão o Gerencialismo², que enaltece a questão da eficiência, eficácia e a flexibilidade como meios para almejar a noção de qualidade total imposta pelo modelo gerencial, que converge com as proposições introduzidas na educação através da inserção da política neoliberal no Brasil. E ratificando esse posicionamento, Ávila (2015) afirma que as publicações das Revistas, em especial da Revista Gestão Escolar, centralizam no trabalho do diretor a responsabilidade pelos resultados pedagógicos da escola mediante as metas de aprendizagem impostas pelas políticas educacionais influenciadas pelos empresários e os Organismos Multilaterais³, caracterizando o diretor como figura mais importante no corpo pedagógico escolar.

As metas de aprendizagem são os objetivos a serem almejados pelas escolas, que baseiam-se no conceito de qualidade total, um fator estabelecido para que a educação justifique as imposições da política neoliberal a educação, que é tida como qualificada quando alcança números expressivos nas avaliações em larga escala do Ministério da Educação (MEC)⁴.

Nesse sentido, concorda-se que a visão de educação disseminada pelas publicações das Revistas pressupõe uma visão de educação pragmática. A educação tradicional é viabilizada a população por ser considerada pelo empresariado como a mais adequada para formação de sujeitos produtivos mediante os interesses do sistema capitalista. Esse viés educacional baseia-se na Teoria do Capital Humano⁵, que importa a educação um caráter essencialmente produtivista, que, após o advento do contexto neoliberal, inseriu na educação uma metodologia educacional fundamentada no desenvolvimento de competências mínimas⁶ para concordar com os interesses dos empresários e permanecer com uma educação dual.

E com o fortalecimento do neoliberalismo e a ofensividade do setor privado em relação ao público, a educação caracterizou-se como mercadológica, ofertando desde o

lucro até a possibilidade de direcionar políticas educacionais por meio dos documentos disponibilizados pelos Organismos Multilaterais.

Considerando esse contexto e em referência a Revista Nova Escola e suas publicações acerca do tema da Gestão Escolar, Bueno (2007, p. 305) evidencia que a revista transmite “a seus leitores um enfoque que reduz a “gestão” escolar a um caráter exclusivamente inspirado nos padrões adotados pelo departamento de recursos humanos da empresa capitalista [...]”. E assim, percebe-se que as publicações sobre o tema da Gestão Escolar restringem-se a teoria da gestão gerencial, sobre a qual a escola é tida como uma empresa, com inúmeras regras, metas e acirramento para com as outras escolas no que se refere ao alcance da qualidade numérica imposta pela política neoliberal de governo. Nesse contexto, o diretor é tido como um gerente, hierarquicamente superior e centralizador das atividades a serem desenvolvidas na escola.

Em consonância com a política neoliberal, as Revistas abordam a Gestão Escolar como uma espécie de redentora da escola, ao ponto que centraliza no diretor as habilidades suficientes para solucionar problemas e alcançar resultados positivos (NUNES, 2015). Diante disso, ratifica-se a ideia que as Revistas Nova Escola e Gestão Escolar disseminam em suas publicações a ideia da gestão como viés mais importante da escola e por isso o diretor caracteriza-se como a figura com maior importância no âmbito escolar. Além disso, torna-se evidente que as publicações propagadas pelas Revistas sustentam o discurso de uma escola democrática e da educação como direito para todos, contudo, o teor político-ideológico das publicações abordam a educação a partir de teorias não-críticas, que promovem o discurso de uma educação tradicional como ideal aos alunos e reproduz na escola o caráter empresarial, sobre o qual as instituições escolares precisam bater as metas (alcançar os objetivos das avaliações externas) para almejem o conceito de qualidade introduzido pela política neoliberal.

Dessa forma, percebe-se que a Fundação Victor Civita, por intermédio das Revistas, tem usufruído do seu poderio no setor de comunicação para veicular o conteúdo educacional tradicional, com um modelo Gerencialista influenciado pelo neoliberalismo, que trata a escola como uma empresa. Isso é possível em decorrência da influência desse conteúdo no trabalho e nas políticas desenvolvidas na escola, cujo método e modelo são impregnados pela educação pragmática, visando formar os jovens da classe trabalhadora para o mercado de trabalho e jovens da classe dominante para permanecer a hegemonia do grande capital.

As Revistas Nova Escola e Gestão Escolar são a expressão da relação dos empresários brasileiros com a educação, pois evidenciam as articulações realizadas em torno de um viés importante para o fortalecimento do projeto educacional do empresariado, ao ponto que duas Revistas de grande circulação nacional propagam o discurso da política neoliberal nas práticas educacionais, a frisar na Gestão Escolar, que é evidenciada como parte mais importante da escolar para que, dessa forma, o diretor possa constituir poder e impor as proposições contidas nos documentos constituídos e veiculados pelos Organismos Multilaterais para a educação.

CONCLUSÕES

O empresariado brasileiro articulou-se no setor educacional sob o objetivo de manter-se como grupo hegemônico. E o advento do neoliberalismo acelerou e fortaleceu a influência do setor privado na educação pública, e a Fundação Victor Civita surge como expressão dessa relação. E diante desta pesquisa, percebe-se o quanto a Gestão Escolar é impregnada pela cultura Gerencialista, ao ponto que as políticas educacionais são vinculadas às metas, às premiações e a competição entre professores e escolas. A classificação das escolas em rankings tem sido o modelo de qualidade mais disputado entre as escolas públicas e privadas, que competem de maneira acirrada para conseguir as melhores colocações nos rankings divulgados anualmente pelo MEC.

Nota 1: O conceito de qualidade utilizado pelos representantes do neoliberalismo foi desconstruído pela nova direita, transformando-se em um conceito que designa características econômicas, pragmáticas, empresariais, administrativas e gerenciais que convergem com os interesses da classe empresarial (SILVA, 1996)

Nota 2: Sustentado por políticas públicas de inspiração neoconservadora e neoliberal que anunciam e concretizam cortes nas despesas públicas com a educação, assim apostando num aumento da qualidade através de ganhos de eficiência interna e do crescimento da produtividade das instituições, o modelo institucional gerencialista emerge vigorosamente, entre discursos políticos, atos legislativos, medidas aparentemente avulsas de administração e gestão, ganhando adeptos entre setores conservadores e tecnocráticos, dentro e fora das universidades, e também mesmo no seio de alguns setores que inicialmente se destacaram na luta pela institucionalização do modelo político-participativo (LIMA, 1997, p. 48-49).

Nota 3: E como principais Organismos/Agências Multilaterais, temos: o Banco Mundial (BM), a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas (ONU) (SHIROMA, 2012; SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2004; OLIVEIRA, 2006).

Nota 4: Segundo Werle (2011) também na década de 1990 a avaliação em larga escala acarretou múltiplas modalidades tanto na educação básica quanto no ensino superior, posto que o governo se organizou através da criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Nota 5: A Teoria do Capital Humano surge juntamente nesse processo histórico, mais especificamente na década de 1950, com a premissa de formar os trabalhadores adestrados e treinados de acordo com os princípios mercadológicos, exigindo ao trabalhador a produção máxima (FRIGOTTO, 2009).

Nota 6: Araujo (2004) evidencia que a Pedagogia das Competências é um modelo pedagógico hegemônico do projeto político neoliberal que originou-se no setor empresarial e influenciou as teorias de gestão e formação humana com base no taylorismo e no fordismo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **As Referências da Pedagogia de Competências**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/ce/gepte/imagens/artigos/as%20inspiracoes%20do%20uso%20da%20nocao%20de%20cpt%20-%20ufsc.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2017.

_____, Ronaldo Marcos de Lima. O marxismo e a pesquisa qualitativa como referências para investigação sobre educação profissional. In: ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson. (Org.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

ÁVILA, Lucia Aparecida de. **Análise da Revista Nova Escola Gestão Escolar: o projeto educacional da Fundação Victor Civita**. Dissertação (Mestrado acadêmico) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, 2015.

BUENO, Sinésio Ferraz. Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola. **Revista Brasileira de Educação**, n. 35, v. 12, maio/ago., p. 300-307, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, v. 7, p. 67-82, 2009.

LIMA, Licínio. O Paradigma da Educação Contábil: políticas educativas e perspectivas gerencialistas na educação em Portugal. ANPED: **Revista Brasileira de Educação**, n. 4, jan./fev./mar./abr., p. 43-59, 1996.

NUNES, Carla Conceição Souza. **A Gestão como “redentora” da escola**: um estudo sobre a Revista Nova Escola Gestão Escolar. Disponível em: < http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1429230797_ARQUIVO_ArtigoSBECE2015.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2017.

OLIVEIRA, Ramon de. **Agências multilaterais e a educação profissional brasileira**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

Revista Gestão Escolar: site. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

Revista Nova Escola: site. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

SHIROMA, Eneida Oto. Ações em rede na Educação: contribuições dos estudos do trabalho para a análise de redes sociais. In: ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson. (Org.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

_____, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O Projeto educacional da nova direita e a retórica da qualidade total. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (Org.). **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WERLE, Flavia. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, n.73, v. 19, out./dez., p. 769-792, 2011.